

## **Gestão Da Comunicação: Relações Entre Educação E Comunicação na Educação a Distância<sup>1</sup>**

Ademilde Silveira Sartori<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo - USP

Curso de Doutorado em Ciências da Comunicação

Palavras-Chave: Educação a Distância; Gestão da Comunicação; Relação Educação e Comunicação

### **3.1. A Comunicação na Educação a Distância**

A qualidade em educação a distância depende, entre outros fatores, da continuidade dos fluxos comunicativos para garantir a permanente interação entre docentes e discentes, sejam professores, elaboradores de material, tutores ou coordenadores administrativo-pedagógicos. A comunicação é um elemento fundamental na prática educativa a distância, colocando em pauta qual o modelo teórico de comunicação que suporta o modelo educacional adotado em um determinado projeto. Neste sentido, faz-se necessária a identificação mais acurada da relação entre a Comunicação e a Educação nas práticas educativas na modalidade a distância para ser objeto de reflexão, de análise e de proposições.

### **Educação e Comunicação**

O conceito de educação é complexo e foi adquirindo nuances diferentes conforme a sociedade foi se modificando ao longo do tempo. Partindo da discussão do papel da educação diante do desenvolvimento tecnológico e da importância que a comunicação vem desempenhando

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 11 –Comunicação Educativa, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Professora de Metodologia de Ensino e Tecnologia Educacional da Universidade do Estado de Santa Catarina, graduada em Física e mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina.  
e-mail: [ademilde@matix.com.br](mailto:ademilde@matix.com.br)

nos processos de significação e entendimento da vida contemporânea, a UNESCO argumenta que:

Uma nova concepção ampliada da educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser. (DELORS, 2003, p. 90).

Em seu artigo *La cuestión de la teoría em comunicación: notas para un debate*, Venício A. de Lima (1993) investiga a necessidade de aprofundamentos teóricos e análises conceituais na área da comunicação.

O autor acentua a complexidade do conceito e do significado da palavra comunicação que e significa “fazer comum a muitos”, “fazer conhecido”. Era, inicialmente, um termo de ação, com o passar do tempo, passou a significar também os meios de comunicação, como meios físicos de transporte – o rio, o mar, o navio, o trem, os meios de comunicação de massa e a rede telemática.

Inter-relações entre educação e comunicação estão presentes tanto em situações educativas, formais ou não formais, quanto em situações comunicacionais específicas das mídias, o que vale dizer que situações educativas são também comunicativas e situações comunicativas são também educacionais. Poderíamos, então, admitir a existência de um campo teórico-prático que possa ser pensado a partir de aspectos educativos da comunicação e aspectos comunicativos da educação.

A noção de campo em Pierre Bourdieu nos permite traçarmos linhas de compreensão do algumas dinâmicas da educação e da comunicação podem constituir o mesmo objeto, independentemente deste ser analisado do ponto de vista da comunicação ou se da educação.

Esse campo, chamado de Educomunicação, pretende um pensar crítico sobre os processos e as modalidades dos fluxos de significação entre esses dois campos do saber e da atividade humana. Convém elencar algumas discussões que estão implicadas na relação Educação – Comunicação com o intuito de verificar diálogos possíveis e, principalmente, como aparecem, influenciam, caracterizam e dinamizam a EaD, permitindo pensá-la como prática educativa a partir da comunicação.

Venício Lima, no artigo já citado, chama a atenção para o fato de a comunicação como um processo social ser estudada desde a antiga Grécia. Devemos a Aristóteles o modelo de comunicação como sendo a tríade composta por emissor-mensagem-receptor. Posturas teóricas diferenciadas modificaram, revisaram ou mesmo suplantaram este modelo.

Finalmente, no século XXI, comunicação, escola e novas tecnologias formam a tríade mais importante, de acordo com Orozco Gomez (2002), para quem a pergunta deixou de ser a aceitabilidade das mídias na escola, para voltar-se para o modo como se relacionam com as diversas esferas da vida, entre elas o espaço educativo. Cabe à escola, diante das novas dinâmicas imposta pelas tecnologias, reconsiderar seu papel diante das aprendizagens que são proporcionadas nos diversos modos de circulação da informação e do conhecimento e *“assegure um processo educativo que seja relevante para o sujeito ou sujeitos que aprendem, relevante para o seu desenvolvimento como ser humano e social, que participa de comunidades e de países específicos.”* (OROZCO GOMES, 2002. p. 68).

A escola tornou-se um espaço privilegiado de convivência e de intersecções dos discursos midiáticos de toda ordem e, se quiser cumprir seu papel de socialização, de formação de cidadãos críticos, não pode se recusar a perceber as dinâmicas de troca e construção de significados e pôr-se a trabalhar sobre elas e se engajar em ações pedagógicas que levem em consideração o mundo dos jovens e das crianças. Para que a escola consiga dinamizar-se diante dos fluxos comunicativos que ocorrem entre crianças, jovens, mídia, escola e outras instâncias da vida em sociedade, fazem-se necessários a permanente atualização curricular diante das mudanças, bem como um constante esforço para a formação dos professores no manuseio das tecnologias, na compreensão de suas linguagens, na compreensão das dinâmicas possíveis de criação e circulação de significados nos quais a escola tem sua contribuição a dar. Neste sentido, Citelli chama a atenção para as possibilidades do diálogo mídia-escola, que podem cumprir dois objetivos:

Um, vinculado ao princípio da abertura do discurso pedagógico para os discursos das comunicações; outro, de inserção crítica da voz da diferença representada pela imposição sistematizadora e de produção dos saberes que devem motivar e estimular o mundo da escola. (CITELLI, 2000, p. 18).

José Martin-Barbero, em seu livro *Dos Meios às Mediações* (2001) coloca no centro do debate, como bem aponta o título, não os meios, mas as mediações, isto é, a comunicação é uma questão de cultura e de re-conhecimento que desloca a atenção para a recepção, o lado “*das resistências que aí tem seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos*” (MARTIN-BARBERO, 2001, p. 28). Torna-se, então, fundamental, na relação mídia-escola, desenvolver outros processos de diálogo que não oponham de modo maniqueísta saberes e manifestações culturais adquiridos no convívio com mídias e os objetivos educacionais que pretende atingir a instituição escolar.

(...) tentando fugir de dois perigos que comumente circundam tal tipo de análise. De um lado, a adesão acrítica ao narcisismo tecnológico que tanto seduz como reduz e, de outro, o repúdio apocalíptico, que responsabiliza os meios de massa pela alienação que abastarda o saber e desfigura os valores humanos. (CITELLI, 2000b, p.17-18).

Paulo Freire definiu educação bancária como aquela em que o professor apresenta comunicados, ou seja, repassa informações para os alunos que devem demonstrar que foram capazes de memorizá-las em épocas de provas. Em contraposição a essa educação, Freire sugere uma educação dialógica ou problematizadora (FREIRE, 1987) que esteja envolvida em um processo comunicativo (FREIRE, 1979). A educação dialógica seria aquela que permitiria que alunos e professores construíssem seus conhecimentos de forma coletiva a partir da relação com o objeto do conhecimento.

Para pensarmos uma educação dialógica precisamos admitir a necessidade de comunicação multidirecional entre todos os agentes envolvidos no processo. Um modelo dialógico estaria pautado num conceito de comunicação que abandone a idéia de fonte-receptor e admita as relações de receptor-receptor como inauguradoras de processos comunicativos.

### **Comunicação e Educação a Distância**

Na busca por garantir melhores níveis interativos a EaD acompanhou o desenvolvimento tecnológico da comunicação desde a utilização da mídia impressa até os ambientes virtuais de aprendizagem. Com este acompanhamento incrementou suas potencialidades como modalidade

educativa mediada tecnologicamente e viabilizou a diversificação e o aprimoramento de seus modelos metodológicos. Concomitantemente, diversificou os modelos de fluxos comunicativos entre seus agentes. Da comunicação “um para muitos” baseada na difusão em massa a partir de uma fonte emissora, seja por mídia impressa, seja por mídia radiodifusora, passou a propor a comunicação de “todos para todos” viabilizada pelas NTICs.

Segundo Mason (1998), o desenvolvimento tecnológico tem melhorado o acesso aos materiais dos cursos on-line e a comunicação, tanto em tempo-real, síncrona, como assíncrona, que pode ser estabelecida quer na perspectiva “one-to-one”, “one-to-many” ou “many-to-many”, ou seja, a comunicação pode ocorrer tanto de um indivíduo para outro, como de um para muitos ou entre muitos indivíduos. Essas formas de comunicação possibilitam a formação de grupos e o trabalho colaborativo.

De acordo com o texto “História da Educação a Distância”, disponibilizado em [http://www.uvb.br/br/institucional/historia\\_ead\\_7.htm](http://www.uvb.br/br/institucional/historia_ead_7.htm), a EaD usualmente se divide em três gerações:

**1ª Geração: Ensino por correspondência.** Modalidade que marca o início da EAD em todo o mundo e principalmente no Brasil na primeira metade do Século XX;

**2ª Geração: Teleducação / Telecursos.** Modalidade que surge no Brasil no final dos anos 70, com transmissão de aulas ou veiculação de programas educacionais pré-gravados por emissoras educativas. Modalidade que preserva o uso de material impresso. Incorpora o uso da televisão e de vídeo-aulas, audiocassetes e sistemas de **telefonía**.

**3ª Geração: Ambientes Interativos.** Modalidade que inova pelo uso de redes de comunicação interativas, como a Internet e os sistemas de videoconferência. Modalidade que incorpora as mídias anteriores e cria oportunidades para um aprendizado cooperativo on-line.

Na geração baseada no ensino por correspondência temos a relação ocorre entre a fonte e um receptor individual, seguindo o modelo da mídia impressa com a entrega do jornal individual, o que permitiu que a EaD pudesse ser individualizada e personalizada. Esse modelo educativo foi viabilizado pela Instrução Programada e pelo atendimento individualizado.

Na 2ª geração, baseada na TV e no Rádio, ambos meios de comunicação eletrônica de massa, a relação da fonte ocorre com receptores dispersos, de forma não individual e não personalizada. A comunicação neste caso caracteriza-se por ser para muitos. A Open Univesity e

outras universidades em diversos países usam TV e rádio para viabilizarem seus projetos educativos. Com o desenvolvimento da Telemática, foram incorporando as novas tecnologias em seus modelos pedagógicos.

Na 3ª geração, baseada na Internet, a relação entre fonte e emissores se complexifica, chegando a ser possível o intercâmbio entre os papéis de fonte e de emissor e a comunicação pode ocorrer de todos para todos. Com a Internet, o atendimento pode ser segmentado, endereçado. Pode ser personalizado e individual ou para todos, mas permite a comunicação de todos para todos, muitos para muitos.

### **3.2. A Gestão da Comunicação na Educação a Distância**

Elementos pedagógicos e comunicacionais estão imbricados na disponibilização de recursos para garantir o diálogo entre docentes e discentes e, igualmente, uma preocupação permanente com a sua qualidade. A comunicação apresenta-se como elemento chave no planejamento, execução e avaliação de todo processo ensino-aprendizagem, isto é, a comunicação é parte integrante da gestão de projetos educacionais na modalidade a distância.

O aspecto pedagógico, porém, não esgota a participação da comunicação na EaD. Além da reflexão sobre o planejamento, acompanhamento e avaliação do uso das TICs na comunicação entre os envolvidos no processo;

Além de aprofundar sobre aspectos teórico-metodológicos das contribuições das TICs para um dado projeto pedagógico, faz-se necessário a reflexão epistemológica a respeito das dimensões envolvidas com as linguagens, com o saber e o fazer de equipes multifuncionais, com a recepção da mensagem pedagógica, e com processos de gestão, tanto no que diz respeito às questões financeiras como a recursos humanos e aos fluxos comunicativos. A EaD exige o pensar sobre o papel da comunicação no contexto de trabalho das equipes multifuncionais e multidisciplinares; as estratégias de produção, armazenamento, distribuição e captação de recursos didáticos; as políticas de produção pedagógica e a utilização de meios de comunicação; e a eficácia da comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenadores nos leva ao campo da reflexão sobre a gestão da comunicação.

Na educação a distância, a comunicação utiliza-se de meios para executar suas intenções primeiras que dizem respeito ao cumprimento dos objetivos educacionais e seus “modos de fazer” se revelam na metodologia adotada (desenho instrucional do curso) e nas mídias selecionadas. A atenção aqui está voltada, portanto, para o planejamento dos atos comunicativos que engendram ações para garantir a comunicação intra-pessoal, inter-pessoal e grupal, de caráter pedagógico, técnico e administrativo que possibilitam um sistema de educação a distância funcionar.

A combinação das duas formas de comunicação, síncrona e assíncrona, proporciona inúmeras possibilidades, ora é possível estar livre do tempo ora é necessário interagir em tempo-real e usufruir a riqueza desta comunicação. Assim, a variável “tempo” pode ser considerada tanto como vantagem como desvantagem, isto vai depender do momento e das necessidades do aluno e do curso.

Ao possibilitarem a criação de comunidades virtuais, os ambientes virtuais de aprendizagem constituem-se em um modelo sócio-interacionista, já que permitem a interação dos alunos entre si e destes com os professores, mediados por tecnologias que refletem as práticas sociais em exercício e em construção.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem as seguintes características:

- a) As informações disponibilizadas circulam de modo horizontal, ou seja, não há hierarquias estabelecidas entre emissão e recepção. Todos agentes do curso podem disponibilizar e acessar as informações;
- b) As manifestações realizadas nos ambientes interativos e colaborativos, bem como os conteúdos produzidos pelo grupo e individualmente ficam registrados no próprio ambiente ou em banco de dados;
- c) A maior liberdade com relação ao tempo e ao espaço promove maior respeito as características individuais e cognitivas particulares de cada aluno;
- d) Os recursos interativos permitem a interação interpessoal, as trocas de informações e a formação de comunidades colaborativas.

*“... com os Ambientes Virtuais de Estudo, assistimos o surgimento de um novo paradigma da Informática na educação em que a relação entre*

*sujeitos atinge um novo patamar, baseado na troca de informações 'plena', possibilitando a criação de comunidades virtuais que interagem através das redes em debates sincronizadas e/ou assíncronos" (Maia 2000: 58).*

Dentre as ferramentas interativas podemos destacar:

- a) Salas de Bate-papo: ferramenta de comunicação síncrona permite a interação entre um ou mais indivíduos em tempo real, proporciona a discussão e a troca de informações de modo mais informal e atrativo.
- b) Fóruns de Discussão: ferramenta assíncrona permite a interação entre um ou mais indivíduos independente do tempo, proporciona a discussão de temas mais específicos relacionados com os conteúdos do curso, pode ser mediada por um professor ou tutor, proporciona o aprofundamento dos conteúdos e a troca de informações.
- d) E-mail: constitui-se numa ferramenta assíncrona, pois estabelece a comunicação enviando e recebendo mensagens para uma ou mais pessoas independente do tempo. Através do e-mail é possível enviar textos e anexar links, trocar informações e estabelecer ações colaborativas de produção de conhecimento.
- e) Dúvidas Mais Frequentes: é um espaço destinado à solução de dúvidas. Permite consultar o banco de dúvidas e enviar dúvidas. A resposta da dúvida é enviada ao Webmail do aluno e quando a dúvida é relevante ou frequente, a mesma é disponibilizada no banco de dúvidas.

Criar e alimentar este tipo de ambiente constitui-se num grande desafio e exige muito das pessoas envolvidas, sendo assim, o recurso humano é ainda mais importante que o tecnológico. As pessoas envolvidas com o uso das tecnologias são tão relevantes que uma condição essencial para o sucesso na incorporação das tecnologias na prática pedagógica é a formação e capacitação do professor. Este precisa conhecer as possibilidades dos recursos, sem necessariamente ser um especialista, mas deve articular o potencial da ferramenta, os objetivos e o processo de ensino e aprendizagem.

A partir deste enfoque podemos considerar dois grandes desafios à Educação a Distância mediada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Primeiro a transcendência do modelo tradicional priorizando a criatividade, a curiosidade, a autonomia e o trabalho cooperativo para a



construção do conhecimento e, segundo, a superação das carências materiais relacionadas a infraestrutura.

O professor e os alunos precisam ter habilidades específicas para lidar com a grande quantidade de informações. A falta de conhecimento e não familiarização com os novos recursos tecnológicos resulta na sua sub-utilização, ou seja, exploram-se apenas suas funções básicas.

As vantagens e possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos dão novo impulso para ocorrer modificações no sistema educacional. Oferecem novidades que podem ser potencializadas pela curiosidade. O novo presente nestes recursos pode transformar o velho dos métodos e concepções de ensino e aprendizagem.

O PCN aponta algumas dificuldades para utilizar as TICs visando criar ambientes de aprendizagem significativos. Destacamos algumas:

- Falta de conhecimentos técnicos sobre o uso dos recursos;
- Insuficiência de recursos financeiros para implementação e manutenção de equipamentos;
- Pouco investimento em capacitação do professor;
- Ausência de equipamentos na escola;
- Precariedade das instalações que restringem as condições para utilização dos equipamentos (MEC, 1998).

A tecnologia oferece vantagens e contribuições, mas não substitui o professor pois é ele quem planeja e desenvolve as situações de ensino e aprendizagem.

As instituições educacionais enfrentam o desafio de oferecer um ensino de qualidade e o uso das tecnologias pode contribuir para isso. O sistema educacional existente em nossa sociedade, marcada pela desigualdade, pode contribuir para essa condição ou optar por preparar seus alunos para modificar suas realidades dando-lhes ferramentas para mudança. As tecnologias são introduzidas pautadas em discursos democráticos e otimistas, mas as tecnologias por si mesmas, não transformam as estruturas sociais existentes.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão*. Trad. Maria Luíza Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 142 p.

CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação e Educação. A Linguagem em Movimento*. São Paulo: Ed. SENAC, 2000, 253 p.

\_\_\_\_\_. Escola e Meios de Massa. In CHIAPINI, Lígia. *Aprender e Ensinar com Textos não Escolares*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, 196 p.

\_\_\_\_\_. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer. In CITELLI, Adilson (org.), *Outras Linguagens na Escola*. Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos e Informática. São Paulo: Cortez, 2000, 253 p.

DELORS, Jacques. *Educação. Um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2003, p. 286.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

\_\_\_\_\_, Paulo. *Comunicação ou Extensão?* Trad. De Rosisca Darcy de Oliveira. 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 93p.

LIMA, Venício A. La Cuestión de la Teoría en Comunicación: notas para um debate In: *Comunicación y Política em America Latina: El Caso Brasileño*. Brasília, 1993, p. 5-24.

MARTIN-BARBERO. *Dos Meios às Mediações*. Comunicação, Cultura e Hegemonia. Trad. De Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: 2001, 372 p.

MASON, Robin. Models of Online Courses [online]. In: *ALN Magazine*. Volume 2, Número 2 - Outubro de 1998. Disponível na Internet:

[http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2\\_issue2/Masonfinal.htm](http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2_issue2/Masonfinal.htm).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Disponível em:  
[<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/EAD.pdf>]. Acesso em: 30/03/2004.

MORAN, José Manoel. Gestão inovadora com Tecnologias. In VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bionconcini de; ALONSO, Mirtes (orgs.). *Gestão Educacional e Tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003. 164 p.

PETERS, Otto. Didática do Ensino a Distância. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001. 402 p.

\_\_\_\_\_. *A Educação a Distância em transição*. Trad. De Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003. 400 p.